

QUANTO DE INUSITADO GUARDA UMA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA? APRENDIZAGENS, PESQUISA E FORMAÇÃO

*Sônia Maria Clareto
Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF/MG
sclareto@yahoo.com.br*

Resumo:

Esta fala nasce rente a pesquisas que se ocupam com a sala de aula de matemática, tomando matemática enquanto acontecimento. Como surge e se sustenta um campo problemático investigativo na área da educação matemática que toma a sala de aula como acontecimento? Como situações corriqueiras de uma sala de aula de matemática, já banalizadas ou naturalizadas, se tornam problema investigativo? Como uma banalidade se torna inquietação e como uma inquietação se torna problema? Junto a essas questões a presente fala atrita. Alguns episódios de sala de aula de matemática em Escola Básica são vivenciados junto a esta fala como modos de pensar a pesquisa e os sentidos de formação em sala de aula. Nestes episódios, um tema recorrente: o “erro”, a “não aprendizagem”. Na busca pelas causas dessas situações nas quais a aprendizagem esperada não ocorre, muitos caminhos vão sendo trilhados na educação matemática, numa procura por explicações: por que o aluno erra? Por que o aluno não aprende? Por que o professor não encontra êxito no seu ato de ensinar? Buscas por justificativas para esse chamado “fracasso” do ensino ou mesmo pelas “dificuldades de aprendizagem” movem pesquisas e políticas curriculares. As questões ligadas ao ensino da matemática muitas vezes desdobram explicações didático-metodológicas e de formação de professores: há que se formar o professor para um ensino mais eficiente de matemática; há que se desenvolver novas metodologias e procedimentos didáticos. As questões ligadas à aprendizagem, muitas vezes, desdobram justificativas que pensam a aprendizagem tendo o aluno como seu centro. Psicologias da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo são acionadas para consubstanciar tais justificativas. Um olhar acerca das motivações do aluno e o desenvolvimento de procedimentos que facilitem a fixação de sua atenção e de sua motivação nos conteúdos que estão sendo ensinados também aparecem como uma discussão promissora. Entretanto, a despeito desses caminhos já trilhados, outros serão acionados neste momento: a matemática como acontecimento na sala de aula; a sala de aula como espaço formativo para professores e alunos; o currículo como composição que se materializa em ações de professores e alunos na sala de aula; aprendizagens múltiplas, que não se fiam a uma aquisição de conteúdos, competências ou habilidades, mas se desdobram em modos de estar com a matemática, na produção de modos de existir com e na sala de aula; aprendizagem e formação como processos éticos estéticos políticos. Aprendizagem e acontecimento são conceitos centrais junto aos quais esta fala vai se constituindo. Conceitos trazidos, principalmente, do pensamento de Gilles Deleuze.

Palavras-chave: Acontecimento; aprendizagem; currículo; filosofias da diferença; pensamento filosófico de Gilles Deleuze.